



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista Judiciário

Jornalista

Caderno de Prova, Cargo T20, Tipo 001

000000000000000000

00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Maio/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto abaixo:

Cuidado: o uso desse aparelho pode produzir violência

A revista **Science** publicou, em 2002, o relatório de uma pesquisa coordenada por Jeffrey Johnson, da Universidade de Colúmbia, em Nova York. O estudo mostra uma relação significativa entre o comportamento violento e o número de horas que um sujeito (adolescente ou jovem adulto) passa assistindo à TV.

Pela pesquisa de Johnson, os televisores deveriam ser comercializados com um aviso, como os maços de cigarros: cuidado, a exposição prolongada à tela desse aparelho pode produzir violência.

Estranho? Nem tanto. É bem provável que a fonte de muita violência moderna seja nossa insubordinação básica: ninguém quer ser ou continuar sendo quem é. Podemos proclamar nossa nostalgia de tempos mais resignados, mas duvido que queiramos ou possamos renunciar à divisão constante entre o que somos e o que gostaríamos de ser.

Para alimentar nossa insatisfação, inventamos a literatura e, mais tarde, o cinema. Mas a invenção mais astuciosa talvez tenha sido a televisão. Graças a ela, instalamos em nossas salas uma janela sobre o devaneio, que pode ser aberta a qualquer instante e sem esforço.

Pouco importa que fiquemos no **zapping** (*) ou que paremos para sonhar em ser policiais, gângsteres ou apenas nós mesmos (um pouco piores) no **Big brother**. A TV confirma uma idéia que está sempre conosco: existe outra dimensão, e nossas quatro paredes são uma jaula. A pesquisa de Johnson constata que, à força de olhar, podemos ficar a fim de sacudir as barras além do permitido. Faz sentido.

(*) **zapping** = uso contínuo do controle remoto.

(Contardo Calligaris, **Terra de ninguém**)

1. Em relação à pesquisa coordenada por Jeffrey Johnson, o autor do texto manifesta
 - (A) sua inteira estranheza, uma vez que tem convicções diametralmente opostas às do pesquisador.
 - (B) sua inteira concordância, detalhando todos os elementos da pesquisa e colando-se à argumentação dela.
 - (C) o acolhimento da conclusão geral da pesquisa, mas não deixa de trilhar um caminho reflexivo pessoal sobre o fenômeno observado.
 - (D) sua parcial concordância, pois julga que o pesquisador se valeu de uma argumentação bastante estranha, nem sempre coerente.
 - (E) sua plena discordância, uma vez que não vê qualquer relação entre assistir à TV e as eventuais atitudes de violência do público televisivo.

2. Considere as afirmações abaixo.
 - I. Na pesquisa de Jeffrey Johnson, ficou claro que é um exagero estabelecer uma relação de causa e efeito entre a exposição prolongada a programas de TV e atitudes de violência.
 - II. De acordo com o autor do texto, a literatura e o cinema já estimulavam, antes do surgimento da TV, os mesmos níveis de violência social.
 - III. O autor do texto defende a idéia de que a mídia pode estimular ações de violência que são geradas por nossa insatisfação com nós mesmos.

É correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) II, apenas.
 - (E) III, apenas.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do texto em:
 - (A) *exposição prolongada* = exibição intermitente.
 - (B) *nostalgia de tempos mais resignados* = remorsos por antigas submissões.
 - (C) *uma janela sobre o devaneio* = uma refração da realidade.
 - (D) *renunciar à divisão constante* = recusar o freqüente desacordo íntimo.
 - (E) *sacudir as barras além do permitido* = ratificar os limites inaceitáveis.

4. Preserva-se plenamente a concordância verbal na frase:
 - (A) Caberia comercializar-se os televisores com uma advertência expressa sobre o perigo que representa as exposições contínuas à tela de uma TV.
 - (B) Boa parte dos atos de violência provém, de acordo com a pesquisa, do excesso de horas que dedica uma pessoa a assistir à TV.
 - (C) Seria da responsabilidade dos programas de TV certas incitações à violência, a se crer nas conclusões da pesquisa realizada.
 - (D) Todo aquele que, assistindo continuamente à TV, costumam valer-se dos recursos do **zapping**, abrem janelas sobre o devaneio.
 - (E) Não se atribua tão-somente à TV as atitudes de violência que se vem disseminando nos grandes centros urbanos.

5. Transpondo-se para voz passiva o segmento *Para alimentar nossa insatisfação*, a forma verbal resultante será
 - (A) seja alimentada.
 - (B) alimentemos.
 - (C) seria alimentada.
 - (D) tenha alimentado.
 - (E) fosse alimentado.

<p>6. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:</p> <p>(A) A relação significativa <u>cuja</u> se demonstrou na pesquisa se dá entre o comportamento violento e a audiência à TV.</p> <p>(B) A insubordinação básica <u>em que</u> se refere o autor do texto derivaria da insatisfação dos nossos recalçados desejos.</p> <p>(C) A invenção moderna mais astuciosa, <u>de cujos</u> efeitos trata o autor do texto, teria sido não a do cinema, mas a da TV.</p> <p>(D) O hábito do zapping, <u>com cujo</u> nos acostumamos, é um dos responsáveis pela abertura rápida de janelas sobre o nosso devaneio.</p> <p>(E) A conclusão de que nossa sala é uma jaula, <u>com que</u> chegou o autor do texto, não deixa de ser bastante provocadora e radical.</p>	<p>10. Jeffrey Johnson realizou uma pesquisa, e o autor do texto, ao <u>comentar essa pesquisa</u>, <u>acrescentou a essa pesquisa</u> elementos de sua convicção pessoal, que <u>tornam essa pesquisa</u> ainda mais instigante aos olhos do público.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, segundo a ordem em que se apresentam, por</p> <p>(A) comentá-la - acrescentou-lhe - a tornam</p> <p>(B) a comentar - lhe acrescentou - lhe tornam</p> <p>(C) comentar-lhe - acrescentou-lhe - tornam-a</p> <p>(D) comentá-la - acrescentou-a - tornam-na</p> <p>(E) a comentar - acrescentou-lhe - tornam-lhe</p>
<p>7. Está clara, coerente e correta a redação da seguinte frase:</p> <p>(A) Sempre haverá quem discorde que a literatura fosse inventada de modo que assim a supríssemos com nossas insatisfações, ou vice-versa.</p> <p>(B) Quanto à nostalgia de tempos mais resignados, da qual poucos se insurgem, ela costuma freqüentemente ser proclamada.</p> <p>(C) É pela suspeita de haver uma nova dimensão, além da que vivemos, que se chega à conclusão de não precisarmos subordinarmos os devaneios.</p> <p>(D) Julga o autor do texto que nos insubordinamos contra as barras de nossa jaula quando nos alimentamos de devaneios propiciados pela TV.</p> <p>(E) Afirma-se no texto que faz sentido concluir-se de que a pesquisa de Johnson vai de encontro às teses confirmadas por este pesquisador.</p>	<p>11. Está inteiramente correta a articulação entre os tempos e modos verbais da frase:</p> <p>(A) A pesquisa de Johnson analisou um fenômeno que constituísse uma verdadeira obsessão que caracterize o homem moderno: o fascínio pela TV.</p> <p>(B) Caso fiquemos muito tempo no zapping, estaríamos demonstrando certa agitação íntima que caracterizasse nosso estado de insatisfação.</p> <p>(C) Sugere-se, nessa pesquisa, que o fato de nos aprisionarmos em nossa sala de TV fosse o responsável pela nossa predisposição a que cometêramos atos violentos.</p> <p>(D) Mesmo que não apresente grandes novidades em relação a pesquisas já realizadas, a de Johnson dá corpo à tese de que a exposição contínua à tela de TV torna-nos mais violentos.</p> <p>(E) Se de fato viéssemos a nos contentar com o que somos, as inúmeras janelas abertas pela TV não terão a mesma força de atração que as pesquisas demonstrassem.</p>
<p>8. <i>A pesquisa de Johnson constata que, <u>à força de olhar</u>, podemos ficar <u>a fim de sacudir as barras além do permitido</u>.</i></p> <p>Preserva-se o sentido essencial dessa frase caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por</p> <p>(A) por mais que olhemos - submetidos a</p> <p>(B) de tanto olharmos - motivados para</p> <p>(C) quanto mais olharmos - impregnados de</p> <p>(D) tão logo olhemos - predispostos a</p> <p>(E) conquanto olhemos - condicionados em</p>	<p>12. Estão adequados o emprego e a flexão de todas formas verbais na frase:</p> <p>(A) Se as pesquisas bem realizadas sempre intervissem no comportamento das pessoas, o estudo ao qual se aplicou Johnson teria algum efeito sobre o público.</p> <p>(B) Imergem da pesquisa de Johnson alguns dados reveladores quanto à ação da TV sobre nós, mas é possível que outros fatores hajam de modo determinante sobre o nosso comportamento.</p> <p>(C) Quem revir as várias pesquisas sobre a relação entre TV e comportamento haverá de se deparar com resultados que talvez constituam motivo para algum alarme.</p> <p>(D) Jamais conviu às emissoras de TV divulgar essas pesquisas, que quase sempre as encriminam como responsáveis pela multiplicação da violência social.</p> <p>(E) Se as violências que provêm do hábito de assistir à TV se saneassem por conta de alguma regulamentação governamental, seria o caso de pedir providências às autoridades.</p>
<p>9. Está inteiramente correta a pontuação do período:</p> <p>(A) Primeiro, inventamos a literatura e em seguida o cinema, mas nenhum desses meios, teria alcançado influenciar-nos tanto como a TV.</p> <p>(B) O fato de imaginarmos que há uma dimensão além das nossas paredes, é decisivo, para que reconheçamos na TV, o poder de abrir tantas janelas.</p> <p>(C) Por mais confortável que seja, o zapping, constitui na verdade, um meio de tentar suprir com rapidez nossa fome, insaciável de imagens.</p> <p>(D) Queremos por vezes imaginar: que somos policiais ou gângsteres, mas, preferiríamos ser nós mesmos, sentirmo-nos por assim dizer completos.</p> <p>(E) O autor preocupa-se, sobretudo, com a tese de que nossa violência tem origem em nossa divisão interna, responsável maior por nossas rebeldias.</p>	

13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) Quase ninguém, entre os que se (**valer**) do controle remoto, resiste à tentação de passar velozmente por todos os canais de TV.
- (B) Se aos governantes não (**cabere**) tomar providências para regulamentar a programação de TV, a quem, então, caberá?
- (C) Se a ninguém (**preocupar**) os efeitos de se ficar colado a uma tela de TV, a todos intranqüiliza a onda crescente de violências.
- (D) Embora a cada um de nós (**afetar**) as imagens nostálgicas de um passado íntegro, passamos, na fase adulta, a nos sentir divididos.
- (E) Os que não gostam de TV jamais (**haver**) de se lamentar por terem aberto janelas sobre seus próprios devaneios.

14. É preciso **corrigir** a redação da seguinte frase:

- (A) A menos que hajam outros fatores, boa parte das violências modernas adviram pela atenção excessiva consignada à TV.
- (B) Conquanto haja outros fatores responsáveis pela expansão da violência, a responsabilidade da TV não é pequena.
- (C) Ainda que não seja a única responsável, a TV está entre as causas principais das atitudes violentas que marcam nossa sociedade.
- (D) De programas violentos da TV costuma advir alguma inspiração para atos de violência, tais como os que se multiplicam hoje em dia.
- (E) Talvez fosse o caso – para se avaliar a pesquisa de Johnson – de se estudar o comportamento de comunidades que não têm acesso à TV.

15. Considerando-se o contexto, constituem uma causa e seu efeito, nesta ordem, as ações representadas por

- (A) *número de horas / passa assistindo.*
- (B) *proclamar nossa nostalgia / renunciar à divisão constante.*
- (C) *fiqueemos no zapping / ou que paremos para sonhar.*
- (D) *A TV confirma uma idéia / que está sempre conosco.*
- (E) *insubordinação básica / muita violência moderna.*

LEGISLAÇÃO APLICADA: LEI Nº 6.123 de 20.07.68 – Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Pernambuco

16. Em virtude da revisão do processo administrativo disciplinar, foi invalidada a demissão de determinado funcionário estável, uma vez que restou comprovada sua inocência. Diante deste fato, referido servidor deverá ser, em tese,

- (A) readaptado em qualquer cargo dentro do Poder Executivo, sem direito ao recebimento das vantagens que eventualmente deixou de receber.
- (B) reintegrado ao serviço público com ressarcimento das vantagens ligadas ao cargo, ou posto em disponibilidade no cargo que exercia, se não for possível a reintegração.
- (C) removido às funções anteriormente desempenhadas ou posto em disponibilidade, por até 6 (seis) meses, à critério da Administração Pública.
- (D) revertido à atividade, oportunidade em que exercerá suas atribuições na qualidade de excedente.
- (E) submetido a novo estágio probatório de 2 (dois) anos, com direito ao ressarcimento de todas as vantagens que deixou de perceber.

17. O inquérito administrativo, cujo resultado seja pena disciplinar, poderá ser revisto

- (A) a qualquer tempo, mediante requerimento do funcionário punido que demonstre fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar sua inocência.
- (B) quando o punido alegar a simples injustiça da penalidade aplicada.
- (C) dentro do prazo prescricional de até 1 (um) ano, contados do trânsito em julgado da decisão que impôs a penalidade.
- (D) de ofício, por qualquer autoridade judiciária que, dentro do prazo decadencial de 6 (seis) meses, tomar conhecimento da injustiça da penalidade.
- (E) pela autoridade que houver determinado a aplicação da pena de exoneração, desde que requerido pelo interessado.

18. No que tange à posse dos funcionários civis do Estado de Pernambuco, considere as afirmações abaixo:

- I. Não haverá posse nos casos de promoção e reintegração.
- II. Dentre outros casos, é facultado a posse por procuração, quando o nomeado estiver ausente do Estado.
- III. O decurso do prazo para a posse sem que esta se realize, importa na demissão do aprovado em concurso público.
- IV. A requerimento do interessado, o prazo para a posse poderá ser prorrogado, por justa causa, por até 180 (cento e oitenta) dias.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I, II e IV.

19. O funcionário estável, no caso de extinção ou declaração de desnecessidade do cargo pelo Poder Executivo, será

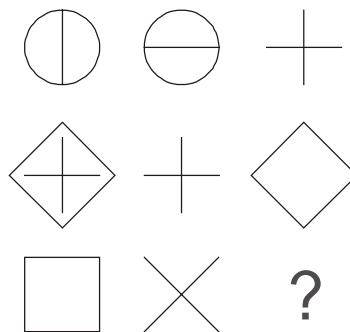
- (A) demitido, com direito a indenização calculada com base no tempo de efetivo exercício.
- (B) exonerado, sem direito a indenização relativa ao tempo de serviço.
- (C) posto em disponibilidade remunerada, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.
- (D) revertido para a inatividade.
- (E) readaptado em qualquer cargo dentro do mesmo órgão público.

20. É certo que, a promoção

- (A) do funcionário suspenso disciplinarmente ou do que esteja licenciado, na época da promoção, para tratar de assuntos de interesse particular, obedecerá ao critério do merecimento.
- (B) obedecerá alternadamente aos critérios do merecimento e disponibilidade do agente público.
- (C) será realizada no semestre posterior àquele em que ocorrer a vaga.
- (D) é a elevação do funcionário, em caráter efetivo, à classe imediatamente superior à que pertence na respectiva série.
- (E) por merecimento do funcionário em exercício de mandato eletivo estadual ocorrerá, obrigatoriamente, no início de cada legislatura.

RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO

21. Considere a seqüência de figuras abaixo.



A figura que substitue corretamente a interrogação é:

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

22. Se Rasputin não tivesse existido, Lenin também não existiria. Lenin existiu. Logo,

- (A) Lenin e Rasputin não existiram.
- (B) Lenin não existiu.
- (C) Rasputin existiu.
- (D) Rasputin não existiu.
- (E) Lenin existiu.

23. Assinale a alternativa que substitui corretamente a interrogação na seguinte seqüência numérica: **8 12 24 60 ?**

- (A) 56
- (B) 68
- (C) 91
- (D) 134
- (E) 168

24. Assinale a alternativa que completa a série seguinte: **J J A S O N D ?**

- (A) J
- (B) L
- (C) M
- (D) N
- (E) O

25. Assinale a alternativa correspondente ao número de cinco dígitos no qual o quinto dígito é a metade do quarto e um quarto do terceiro dígito. O terceiro dígito é a metade do primeiro e o dobro do quarto. O segundo dígito é três vezes o quarto e tem cinco unidades a mais que o quinto.

- (A) 17942
- (B) 25742
- (C) 65384
- (D) 86421
- (E) 97463

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Atenção: Para responder às questões de números 26 a 30 considere integralmente o seguinte enunciado:

Um funcionário de um órgão judiciário é incumbido pelo supervisor, de redigir um texto que contenha aproximadamente 2000 palavras, não podendo conter erros de sintaxe ou ortográficos. O texto, composto de letras e números, deve receber cálculos feitos em determinadas células de uma planilha eletrônica, cujos resultados deverão ser preservados na planilha, devendo ser salvo para posterior recuperação. O supervisor solicita, ainda, que todo o cuidado seja tomado no caso de perda do original e também quanto ao acesso ao texto por pessoas não autorizadas. Após a conclusão, o texto deve ser encaminhado via correio eletrônico sem identificação dos destinatários. O texto também deve ser publicado em uma página Web interna da organização mas que seja somente acessado por pessoas autorizadas. Uma parte do texto solicitado deve ser obtido na Web mediante pesquisa de determinadas palavras-chave fornecidas pela chefia. Após a conclusão deverão ser tiradas vinte cópias do texto em papel timbrado do órgão que serão entregues pessoalmente pelo supervisor aos destinatários.

O ambiente operacional de computação disponível para realizar estas operações envolve o uso do MS-Windows, do MS-Office, das ferramentas Internet Explorer e de correio eletrônico, em português e em suas versões padrões mais utilizadas atualmente.

Observação: Entenda-se por mídia removível disquetes, CD's e DVD's graváveis, Pen Drives (mídia removível acoplada em portas do tipo USB) e outras funcionalmente semelhantes.

26. A determinação "não podendo conter erros de sintaxe ou ortográficos" quer dizer ao funcionário que, para auxiliá-lo nessa tarefa, ele deve

- (A) usar a Configuração automática do MS-Office contida no menu Configurar.
- (B) acionar uma função específica do MS-Word.
- (C) usar a Correção ortográfica do MS-Word acionada a partir do menu Formatar.
- (D) acionar a Configuração automática do MS-Word dentro do Windows Explorer.
- (E) acionar a Ortografia e gramática do MS-Office dentro do Windows Explorer.

27. O acesso por pessoas não autorizadas é um forte indicativo para que

- (A) seja usada uma senha de proteção na gravação do arquivo.
- (B) o Windows Explorer não permita leitura, mas somente gravação de arquivos.
- (C) o arquivo seja gravado em pasta não compartilhável.
- (D) backups diários do arquivo sejam realizados.
- (E) o arquivo seja gravado somente em mídia removível.

28. Ao salvar o arquivo que contém o texto, o Windows Explorer

- (A) não tem como reconhecer o seu tamanho.
- (B) irá classificá-lo com Tamanho e Tipo mas não com Data de modificação.
- (C) não tem como classificar o seu tipo.
- (D) somente poderá identificar o seu tipo.
- (E) irá classificá-lo com Tamanho, Tipo e Data de modificação.

29. Alternativamente, o salvamento do arquivo pelo editor de textos poderá

- (A) ser feito na RAM.
- (B) ser realizado na EPROM.
- (C) ocorrer tanto no disco rígido quanto em uma mídia removível.
- (D) ser realizado diretamente em um slot da placa-mãe.
- (E) ser realizado na ROM.

30. Após a conclusão, o texto deve ser encaminhado via correio eletrônico sem identificação dos destinatários. Portanto, deverá ser utilizado o campo

- (A) "Para" do navegador.
- (B) "Cc" da ferramenta de correio eletrônico.
- (C) "Para" da ferramenta de correio eletrônico.
- (D) "Cco" da ferramenta de correio eletrônico.
- (E) "Cco" do navegador.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O sucesso de uma página na internet é medido fundamentalmente pela frequência com que ela é visitada pelos internautas. O número de acessos que um site tem é conhecido como

- (A) *Up load.*
- (B) *Download.*
- (C) *Page View.*
- (D) *Recall.*
- (E) *Streaming.*

32. Um conceito tradicional do jornalismo na web que deve ser reforçado é o do *lead*. Ao escrever on-line é essencial dizer logo ao leitor, e de forma sucinta, qual é a notícia e por que ele deve continuar lendo aquele texto. Daí a importância de recorrer à tradicional fórmula “quem fez o quê, quando, onde e por quê”.

Segundo o texto pode-se inferir que

- (A) trata-se de uma regra clássica que deve ser utilizada pelo jornalista que escreve textos também para a Internet.
- (B) descreve, sob outro nome, a técnica “nariz de cera”.
- (C) o jornalista de internet não deve se prender a velhas formas estilísticas.
- (D) as narrativas não precisam ser sucintas na internet.
- (E) as perguntas do *lead* estão incorretas.

33. Ajustar o espaço entre palavras para que cada linha de um texto tenha exatamente a mesma largura, formando um bloco perfeitamente alinhado à esquerda e à direita. A essa técnica dá-se o nome de

- (A) *Prismar.*
- (B) *Retrancar.*
- (C) *Grifar.*
- (D) *Ripar.*
- (E) *Justificar.*

34. Em 1989, aconteceu um dos mais polêmicos casos de manipulação política no jornalismo nacional. Esse episódio foi:

- (A) Divulgação, pela Rede Globo, de números desfavoráveis ao candidato ao governo do Rio de Janeiro, Leonel Brizola.
- (B) A manipulação do debate eleitoral entre Lula e Collor de Melo pela equipe do *Jornal Nacional*.
- (C) Divulgação pelo jornal *O Estado de São Paulo* de pesquisa eleitoral confirmando a vitória de Paulo Maluf sobre Luiza Erundina.
- (D) Seqüência de matérias da revista *Veja* sobre o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.
- (E) Divulgação de matéria falaciosa sobre a Escola de Base.

35. Fundada em 1928, no Rio de Janeiro, com tiragem inédita de 50 mil exemplares, esta revista marcou época no jornalismo brasileiro. Tendo à sua frente Assis Chateaubriant, circulou até 1982, mudando a concepção de revista semanal ilustrada no Brasil. Trata-se de

- (A) *Isto É*
- (B) *Manchete*
- (C) *Veja*
- (D) *O Cruzeiro*
- (E) *O Pasquim*

36. No dia 16 de outubro deste ano morreu o empresário Fernando Gasparian. Figura notável durante a resistência à ditadura, Fernando empreendeu várias iniciativas de contestação aos militares. Em 1971 fundou o jornal *Opinião*, do qual seria editor até 1975. Nesse mesmo período editou a revista *Senhor*. Em 1973 o grupo *Opinião* assumiu a Editora Paz e Terra, onde editou memoráveis obras de Paulo Freire. Junto com Barbosa Lima Sobrinho lançou a revista *Argumento*, suspensa após seu quarto número em razão da censura imposta pelo Governo Federal. NÃO é correta a informação:

- (A) O jornal *Opinião* não circulou somente após a queda do regime militar.
- (B) Fernando Gasparian foi o editor da revista *Senhor*.
- (C) Paulo Freire lançou livros pela Paz e Terra.
- (D) A revista *Argumento* contava com a participação de Barbosa Lima Sobrinho.
- (E) O grupo *Opinião* assumiu a editora Paz e Terra.

37. De forma geral, os textos para os noticiários de rádio são “manchetados”. Ganham esse nome porque são produzidos em forma de manchetes, para mais de um locutor. Cada período deve ter o tamanho ideal para que uma pessoa consiga lê-lo sem perder o fôlego. A experiência mostra que, em geral, duas linhas de computador fazem uma boa manchete. Sobre o texto acima pode-se afirmar que:

- (A) é incorreto quando exagera e limita a duas linhas a manchete.
- (B) há muito tempo o texto “manchetado” deixou de existir no jornalismo radiofônico.
- (C) revela com exatidão a prática cotidiana do radiojornalismo.
- (D) no momento em que a internet ganha espaço com muito conteúdo, o radiojornalismo não pode restringir-se às manchetes.
- (E) o jornalista de rádio deve estar preparado para ler qualquer tipo de informação, sem se preocupar com o fôlego.

38. X é um pequeno trecho de entrevista, normalmente de dez segundos, que pode ser usado como destaque durante a programação radiofônica ou para ilustrar um tema discutido no programa. Por outro lado, Y é o nome do texto que serve para “chamar” uma reportagem, geralmente redigido em 5 ou 6 linhas, que apresenta o assunto ao ouvinte.

X e Y são, respectivamente,

- (A) *teaser* e *cabeça*.
- (B) *off* e *barriga*.
- (C) *retranca* e *sonora*.
- (D) *link* e *abertura*.
- (E) *release* e *chamada*.

39. Os manuais de telejornalismo prescrevem uma série de procedimentos para as entrevistas ao vivo. NÃO se enquadra nessas normas:

- (A) O público, em sua maioria, não tem o conhecimento especializado que você deve ter sobre o assunto.
- (B) Dê um tempo para o entrevistado pensar: o silêncio pode ser revelador.
- (C) Controle suas expressões faciais.
- (D) Conheça o assunto tratado o melhor possível.
- (E) Procure fazer afirmações pessoais sob forma de perguntas: o debate é sempre bem vindo.

40. *A televisão precisa de imagem, o texto é secundário e fica à mercê dela. Mesmo no noticiário internacional, por causa do pequeno espaço que recebe, acaba prevalecendo a imagem do espetacular, do sensacional, sem muita preocupação em situar o fato num contexto, explicar o que provocou tudo aquilo, as conseqüências. De vez em quando isso acontece, e é muito bom.*
Sobre o texto, NÃO é correto afirmar que:

- (A) se inspira nas normas do receituário norte-americano.
- (B) revela a soberania do icônico sobre o verbal, comum em nossos dias.
- (C) revela mais uma faceta da chamada “sociedade do espetáculo”.
- (D) é a pedra de toque do pensamento semiótico.
- (E) é uma concepção presente na maioria dos jornais televisivos.

41. É o recurso utilizado quando o repórter faz uma gravação no local do acontecimento para transmitir informações do fato. Normalmente, ele está de pé, em primeiro plano, e permanece no vídeo durante todo o boletim ou *flash*:

- (A) *Preview*
- (B) *Stand-up*
- (C) *Replay*
- (D) *Mixagem*
- (E) *Stand-by*

42. *O esforço de comunicar um fato absoluto é simplesmente uma tentativa de alcançar isso que é humanamente impossível. A única coisa que eu posso fazer é dar a minha interpretação ao fato.*
O texto de Michael Schudson pode ser interpretado como:

- (A) a justificativa da utilização do *lead* jornalístico.
- (B) um elogio à moderna forma de fazer jornalismo que privilegia o “nariz de cera”.
- (C) uma antevisão dos vícios que seriam introduzidos com o desenvolvimento da internet.
- (D) um enaltecimento à ética (aquilo que é humanamente impossível).
- (E) uma crítica à objetividade jornalística.

43. *Jornais cariocas como O Jornal, Diário Carioca, Correio da Manhã e O Globo costumavam publicar reportagens de cunho investigativo, mas foi esta revista, lançada em 1966, em São Paulo, a primeira a apresentar características realmente literárias. Nela o repórter tinha que se colocar como um pesquisador: nenhum detalhe, nenhuma personagem, nenhuma causa e efeito, nada podia faltar.*

O texto acima relata uma experiência jornalística alicerçada num estilo consagrado por várias publicações mundiais. A revista e o estilo relatados são, respectivamente:

- (A) *Realidade* e *new journalism*.
- (B) *Última Hora* e sensacionalismo.
- (C) *Veja* e jornalismo investigativo.
- (D) *Manchete* e *hard news*.
- (E) *Folha de S.Paulo* e jornalismo verdade.

44. – *Agora! Atacar!*

Num só bloco, penetravam no escasso corredor. Alguns foram mortos logo na entrada pela defesa inimiga. Os outros avançavam rápido em direção à garganta. Lutando sem recuar e, mesmo sofrendo muitas baixas, tomaram o objetivo. Aí dividiram em grupos atacando em todos os pontos. Era preciso andar depressa. Os reforços inimigos deviam estar a caminho!

– *Aqui há espiões por todo lado.*

De repente ouviu-se um rumor que foi crescendo até tornar-se ensurdecedor. Um deslocamento de ar tirou centenas deles para fora arrastando-os de volta pelo mesmo caminho:

– *Atchin!*

O texto acima pertence à matéria *É a gripe*, do jornalista Narciso Kalili. O recurso estilístico utilizado pelo autor para tornar o texto ainda mais empolgante é

- (A) texto em *off*.
- (B) redundância.
- (C) metáfora.
- (D) salto temporal.
- (E) *lead* tradicional.

45. *Caberá exclusivamente a brasileiros natos a responsabilidade e a orientação intelectual e administrativa dos serviços de notícias, reportagens, comentários, debates e entrevistas, transmitidas pelas empresas de radiodifusão. É permitido às empresas de radiodifusão manter contratos de assistência técnica com empresas ou organizações estrangeiras.*

A impropriedade cometida ao retratar a legislação brasileira dos meios de radiodifusão é

- (A) debates e entrevistas ficam fora do texto da lei.
- (B) a orientação intelectual de uma emissora pode ser coordenada por um estrangeiro.
- (C) a propriedade dos veículos de radiodifusão não se restringe somente aos brasileiros natos, mas também aos naturalizados.
- (D) também é vedada às empresas de radiodifusão contratos de assistência técnica com empresas estrangeiras.
- (E) o termo “exclusivamente” não existe na legislação de propriedade dos veículos radiofônicos.

46. Ao imputar falsamente a uma pessoa um fato definido como crime, um veículo de comunicação pode ser processado por

- (A) calúnia.
- (B) injúria.
- (C) prevaricação.
- (D) difamação.
- (E) atentado ao pudor.

47. Trata-se de uma técnica de persuasão desenvolvida de uma maneira mais global e ampla que as demais. Sua função consiste em formar a maior parte das idéias e convicções dos indivíduos e, com isso, orientar todo seu comportamento social. As mensagens apresentam uma versão da realidade a partir da qual se propõe a necessidade de manter a sociedade nas condições em que se encontra, ou transformá-la em seus alicerces. Esse tipo de propaganda é conhecido por

- (A) mercadológica.
- (B) institucional.
- (C) ideológica.
- (D) religiosa.
- (E) *merchandising*.

48. Com a popularização da internet é cada vez mais constante o uso do recurso que mostra na tela as estampas dos logotipos e marcas das empresas. É a publicidade conhecida como

- (A) *clipping*.
- (B) *briefing*.
- (C) *blimp*.
- (D) *luminosa*.
- (E) *banner*.

49. Um tipo de campanha publicitária muito utilizada por empresas de eletrodomésticos é aquela que reúne as características da campanha institucional, fixando a marca da empresa junto ao público, e a campanha de propaganda propriamente dita. Esse tipo de campanha denomina-se

- (A) cooperada.
- (B) guarda-chuva.
- (C) promoção de vendas.
- (D) estratégia indiferenciada.
- (E) reposicionamento.

50. Observe a imagem abaixo.

JORNALISMO

Em publicidade ou no jornalismo gráfico, a formulação acima é conhecida por:

- (A) Espaçar.
- (B) Reticular.
- (C) Vazar.
- (D) Sangrar.
- (E) Emendar.

51. Ao criar uma página para a internet, o *web designer* ou o jornalista deve ter em mente alguns princípios básicos. NÃO se encaixa entre estas exigências:

- (A) as frases devem ser curtas e cada parágrafo deve ter, no máximo, 5 ou 6 linhas.
- (B) de preferência deixar espaços em branco entre parágrafos.
- (C) eliminar o supérfluo para facilitar a navegação.
- (D) sempre que possível transformar números e dados em tabelas para facilitar o entendimento do usuário.
- (E) fabricar páginas totalmente diferentes umas das outras para aumentar a diversidade do site.

52. Sobre a instalação da primeira tipografia no Brasil, é correto afirmar que:

- (A) em suas oficinas foi impresso o primeiro jornal brasileiro, *O Correio Braziliense*.
- (B) um dos motivos de seu surgimento foi a necessidade de se manter informados todos aqueles que, vindo na comitiva de D. João VI, deixaram alguma raiz em Portugal.
- (C) apesar da demora na implantação da imprensa no país, o maquinário trazido pela comitiva real era extremamente moderno, permitindo a impressão quadricômica.
- (D) o primeiro jornal editado em solo brasileiro serviu fundamentalmente como porta-voz dos anseios da população local.
- (E) a data precisa da primeira impressão oficial no Brasil é 10 de maio de 1809, um ano após a chegada da família real.

53. “Vamos supor que eu esteja na margem de um grande lago e precise entregar uma encomenda para uma pessoa do outro lado. Primeiro preciso de um barco para transportá-la. Segundo preciso encontrar um meio de colocá-la no barco. Preciso de um cais para pôr-me em ligação com o barco. Finalmente preciso de água, preciso de alguma coisa que leve o barco”.

Na analogia acima, analisando sob o prisma da teoria da comunicação, pode-se considerar os elementos “cais” e “água” como

- (A) canais.
- (B) receptores.
- (C) redundâncias.
- (D) estímulos.
- (E) respostas.

<p>54. Foi um dos principais analistas do fenômeno da indústria cultural a chamar a atenção para um aspecto eminentemente político da expansão dos meios de comunicação de massa no mundo contemporâneo. Destaca a função colonizadora desempenhada por estes veículos, disseminando mercadorias culturais que penetram “na grande reserva que é a alma humana”. Sua argumentação tem como base a circunstância de que, o início do século XX marca o apogeu do poder industrial e, conseqüentemente, a mudança de estratégia para a dominação territorial, ensejando uma “segunda colonização” que manteve a aparência de autonomia nacional, mas na essência gerava dependência econômica.</p> <p>O autor e o livro referenciados acima são, respectivamente:</p> <p>(A) Walter Benjamin e <i>Dialética do Esclarecimento</i></p> <p>(B) Pierre Lévy e <i>Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo</i></p> <p>(C) David K. Berlo e <i>O Processo de Comunicação</i></p> <p>(D) Edgar Morin e <i>Cultura de Massas no Século XX</i></p> <p>(E) Jacques Lacan e <i>O Seminário, Livro XIII</i></p>	<p>57. X é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social, enquanto que Y é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações percebidas pela instituição jornalística. X e Y são, respectivamente:</p> <p>(A) opinião e perfil.</p> <p>(B) reportagem e editorial.</p> <p>(C) resenha e perfil.</p> <p>(D) perfil e entrevista.</p> <p>(E) notícia e reportagem.</p>
<p>55. Durante os anos 70/80 na América Latina, alguns pensadores trabalharam conceitos sobre comunicação de maneira extremamente renovadora. Armand Mattelart, Jesús Martín-Barbero, Paulo Freire, entre outros, deram novo vigor à comunicação no continente. NÃO se pode incluir entre as idéias destes pensadores:</p> <p>(A) incremento das experiências libertadoras da expressão da realidade.</p> <p>(B) mudanças profundas nos processos sociais de comunicação, abandonando-se definitivamente os modelos verticalistas.</p> <p>(C) a atual globalização da informação como parâmetro fundamental de desenvolvimento social.</p> <p>(D) contraposição do conceito de comunicação participativa de persuasão.</p> <p>(E) uma nova forma de comunicação só será possível através de profundas mudanças na sociedade.</p>	<p>58. Os editores da <i>Folha de S. Paulo</i> justificaram o novo visual gráfico afirmando que foi construído para agradar tanto o leitor de 5 minutos, como o leitor que dedica 50 minutos ao jornal.</p> <p>É correto afirmar que:</p> <p>(A) o espaço dedicado à publicidade diminuiu sensivelmente priorizando-se os dois tipos de leitura.</p> <p>(B) o novo visual, pela sua conformação, presta-se tanto à leitura rápida no estilo da internet, como àquela em que o conteúdo é priorizado.</p> <p>(C) a nova escolha tipográfica é de tal maneira eficiente que reduz em muito o tempo de leitura.</p> <p>(D) o novo visual do jornal impresso é exatamente o mesmo da <i>Folha On-line</i>.</p> <p>(E) a redação incorporou uma metodologia de trabalho capaz de modificar os parâmetros de leitura atuais.</p>
<p>56. “O jornalismo brasileiro vive hoje uma crise ética muito especial. Mais do que incidência de desvios éticos pontuais, a característica dessa crise é o vazio ético. Nas redações, deu-se uma rendição generalizada aos ditames mercantilistas ou ideológicos dos proprietários dos meios de informação. A liberdade de informar e o direito de ser informado, canonizados na Declaração Universal dos Direitos do Homem e erigidos em ideologia dos códigos de ética jornalística nos mais diversos países, tornaram-se letra morta”.</p> <p>O texto acima é uma comunicação do jornalista Bernardo Kucinski na aula de abertura do V Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. Uma das causas do chamado “vazio ético” é:</p> <p>(A) fusão mercadológica entre notícia, entretenimento e consumo.</p> <p>(B) demarcação precisa entre jornalismo e assessoria de imprensa.</p> <p>(C) aumento do número de títulos jornalísticos com o advento da internet.</p> <p>(D) democratização de propriedade na indústria da comunicação.</p> <p>(E) redação equivocada da declaração Universal dos Direitos do Homem.</p>	<p>59. Sobre o <i>house organ</i> é correto afirmar que:</p> <p>(A) o jornalista deve descartar o gênero informativo.</p> <p>(B) não deve chegar, de forma alguma, aos públicos internos.</p> <p>(C) entre os segmentos de público externo à empresa que o veículo deve atingir estão acionistas, revendedores, clientes e fornecedores.</p> <p>(D) deve se restringir apenas às funções de relações públicas e publicidade da empresa.</p> <p>(E) a estrutura de texto no <i>house organ</i> obedece à mesma lógica da imprensa alternativa.</p> <p>60. O programa lançado ultimamente no mercado para a editoração de jornais e revistas que segue a lógica do Page Maker, mas aprofunda de maneira substancial a comunicação entre os diversos softwares gráficos, é</p> <p>(A) Ventura Publisher.</p> <p>(B) Adobe Reader.</p> <p>(C) WinRar.</p> <p>(D) InDesign.</p> <p>(E) WordPerfect.</p>